

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: AGACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

## Se fôsse hoje



A' PORTA DO ESTABULO:  
— Somos os reis Magos...  
S. JOSÉ:  
— Não recebemos talassas!



## PALESTRA AMENA

## Moleza

Temos uma ligeira idéa de já ter contado, não sabemos onde, a anedota com que vamos preencher o espaço destinado à *Palestra amena* e pode até acontecer que o fizéssemos n'este mesmo lugar. Seja como fór, n'estas coisas a repetição não só não é impertinencia como muitas vezes se torna necessária.

Bisemos, pois, se por acaso o leitor conhece a anedota dita por nós.

Certo cidadão, pianista consumado mas boemio incorrigível, atravessou uma mocidade tempestuosa, alegre e descuidada, sem pensar no futuro, tal como a cigarra, que é o exemplo classico em casos semelhantes. Ganhou dinheiro, muito dinheiro, mas como o ganhava, assim o gastava, endividando-se, extravaganciando, deixando-se explorar. Emfim, o nosso homem chegou á velhice completamente exausto de meios e, o que foi peor, com o vicio da embriaguez a domina-lo, de modo que dava constantemente um triste espectáculo nas ruas da Baixa—porque o caso passou-se em Lisboa, não ha muitos anos.

Os antigos companheiros de esturdiã e os amigos, a quem tantas vezes obsequiara, abandonaram-o, como sempre acontece em tais circumstancias. O desgraçado passava dias sem comer e não se sabia por que milagre conseguia obter dinheiro para agardente, porque essa é que lhe não faltava.

Ora, nem todos os amigos se tinham esquecido d'ele. Havia um, o Pires, por sinal, que se lembrava saudosamente dos tempos em que fora condiscipulo do T. (indiquemos com um T. o infeliz) e que sempre que o via á porta da Tendinha (ali ao Rocio, sabem) se lhe dirigia com palavras amáveis. O Pires era rico, o Pires podia valer ao T. mas o Pires lembrava-se d'uma coisa: o T. era orgulhoso em rapaz, não era capaz de aceitar um favor de qualquer amigo, por consequencia tambem provavelmente depois de velho não aceitaria uma esmola, fosse de quem fosse. E se o Pires encontrasse um meio de favorecer o T. sem lhe ofender os sentimentos de independencia?

Lembrou-se então de que o nosso homem tinha sido pianista e teve uma idéa. Aproximou-se, n'uma ocasião em que o T. encostado a uma esquinã da rua do Ouro caía de fraqueza e disse-lhe:

—Olha lá: eu tenho em casa um piano desafinado e tencionava chamar um afinador. Tu sabes afinar pianos, não sabes?

—Perfeitamente.

—Então, serviço por serviço. Pago-te e vais lá a casa afina-lo.

O T. fitou-o comovidamente, coçou a ponta do nariz cõr de malagueta e respondeu:

—Eu ia... mas estou agora tão mole!

Ai está contada a anedota. Com um bocadinho de esforço o conto pode applicar-se a todos aqueles—até a um paiz—que estejam em apuros, que sejam ricos de aptidões e que apesar de saberem que em breve estoiram de miséria se não se deitam ao trabalho, esperam por uma ocasião em que não estejam moles, ocasião que nunca chegará, porque o estão sempre.

Desculpem se importunamos...

J. Neutral.

## Novas armas

Segundo noticias fidedignas ainda não está bem assente como será o novo escudo da Alemanha: discute-se se deve ser aguia ou outro qualquer animal e na hipótese de ser aguia se deve ou não ter duas cabeças.

Em nossa opinião uma aguia com duas cabeças é um monstro para se mostrar n'uma barraca da feira de Al-



cantara, e improprio da ponderada crebração teutonica; mas ainda vamos mais longe: depois das provas de agudeza de vistas que a Alemanha acaba de dar a aguia será perfeitamente substituida por uma toupeira. Emfim, transijamos um pouco, já que tanto insistem em que seja ave: escolha-se uma galinha depenada e não haverá nada a dizer quanto á significação e ao valor do bicho. Não falando em que tendo a França como simbolo um galo, a galinha alemã ficava ali á mão de semear para o que fosse preciso.

Isto, porém, é apenas um alvitre, no qual não fazemos grande fincapé.

## Torre de Chifre

## O alcool

Quem te bebe é para esquecer  
Não para se embriagar,  
Eu o bebo. cruel mulher,  
Porque te quero desprezar.

Eu o bebo e saboreio  
Até á ultima gota  
Como se ouvisse um devaneio  
Até á derradeira nota.

Dizes tu que me alcooliso  
Não alcooliso tal,  
Fujo do teu sorriso  
Com esta bebida letal.

Se me vires cambaliando  
Oh! não me chames vicioso!  
E' um infeliz que vai andando  
Em busca do eterno repouso!

Marco L. Sá Leitão.

Coimbra.

## Tifos alegres

Querem ver uma noticia que não tem nada de assustadora? E' a seguinte, que traduzimos d'um jornal espanhol: «Em Madrid continuam a dar-se casos de tifo, sem caracteres alarmantes.»

E' uma especie de tifo fabricado expressamente para Espanha: quando dá n'uma pessoa esta põe-se a cantar *pe- teneras*,

## Ministro hab. ado

O pobre Sá Cardoso passou uma fona para arranjar ministros que substituissem os demissionarios, o que muito espanto causará a quem sabe que n'este paiz não falta quem queira ser ministro.

— Então em que consistiu a dificuldade?

Consistiu em que o presidente do ministerio teve a pretensão de encontrar um ministro habilitado, isto é, que pelo menos soubesse ler, escrever e contar.

— Ora adeus! exclamará o leitor incredulo.

Não é— ora adeus— que é assim mesmo. O ultimo das Finanças, por exemplo, sabia tanto de cambios como nós d'um lagar de azeite.

— E essa crise de abundancia de inaptidões é só em Portugal?

Não senhor, para não irmos mais lon-



ge, parece que em Espanha é tambem motivo de grande admiración encontrar um ministro á altura da respectiva pasta.

— Essa agora!

Essa agora, sim senhor. Ha anos, quando da nomeação d'um ministro, em Espanha, um jornal de Madrid inseriu os retratos dos novos titulares, acompanhando-os com algumas notas biograficas. Nas que diziam respeito ao ministro dos Negocios Estrangeiros o biografo escreveu o seguinte: «Sabe falar francês.»

Vendemo-la pelo preço que nos levaram.

**Festas de familia**

Temos presentes os relatorios dos nossos *reporters* acerca da festa da familia, que a Republica estabeleceu para o dia de Natal, e vê-se que, na verdade, as familias não podiam ter festejado com mais alegria o dia do nascimento do Menino. Vejamos.

\* \*

Em casa das Almeidas: marido, oficial d'um ministerio. Senta-se a familia á mesa, para jantar. Lê-se o jubilo em todos os rostos. A mãe Almeida, apontando para uma travessa que a criada acaba de trazer, a seguir á agua morna a servir de sopa:

— E' o ultimo prato, mas graças a Deus é bom.

Todos:

— Que é? que é?

A Almeida mãe:

— Uma batata. Custou cinco mil réis...

\* \*

Em casa das Silvas. Na vespera, as filhas do Silva tinham pedido ao pai que comprasse doce para o jantar e o pai prometera fazer-lhes a vontade. São horas de ir para a mesa. Entra o Silva com um emburrucho:

— São os doces, papá?

— São.

A Silva mãe, intrigada:



— Então na confeitaria fiaram?

O Silva:

— Isso sim! com o cão que já lá temos...

— Então?

— Então, como vocês sabem, tenho andado com uma tosse dos diabos.

— E d'aí?

— D'aí, fui ao medico do nosso montepio, queixei-me e ele receitou-me xarope de Rami. Aqui está: é doce e é de borla.

— Viva o papá!...

\* \*

Em casa das Limas. Com grande surpresa do Lima pai, aparece na mesa uma perna de peru. Para a esposa:

— Temos peru?

**EM FOCO****A actriz Berta Miranda**

*Se acaso dá licença seu marido,  
Direi que é bem bonita, dona Berta,  
E ainda mais direi, se teima e aperta,  
Que estou por vosselencia derretido.*

*São muitas as atrizes com quem lido  
E a quem rimadas atenções oferto,  
Mas desde a noite em que eu a vi de perto  
Todas se me apagaram do sentido.*

*Tenho-a presente, sinto-a a cada instante,  
Vejo-lhe os lindos olhos portugueses,  
Oíço-lhe a doce voz insinuante*

*E — desculpe as palavras descortezes —  
Faço votos, senhora, por que cante  
Os Castelos no ar tresentas vezes!*

BELMIRO.

Desconfiado:

— Onde foi a senhora arranjar dinheiro para comprar peru?

A esposa:

— O' Lima, não faças más ideias de mim!

— Mas este peru...

— Não vês que é apenas uma perna?

— Pois sim, mas não ha perna de peru, sem que tenha havido peru. Como se explica...

Ela, explicando:

— Foi uma sociedade que fizeram os inquilinos do predio. Como somos doze familias, comprámos um peru entre todas, a nós *calhou-nos* uma perna...

**Vai-te embora, vai!**

O fim do ano foi caracterizado pelos boatos de crise ministerial, que, aliás, se repetem desde que o gabinete Sá Cardoso tomou conta do leme da governação publica e que bem podem, quando este numero do *Seculo Comico* fôr parar á mão do leitor, ter já sido convertidos em facto.

Pois bem: apezar da nossa reconhecida simpatia pelos ultimos ministros — Sá Cardoso é um excelente rapaz, Melo Barreto é um mancebo muito recomendavel — somos a dizer que os veremos partir sem desgosto de maior, em especial o sr. ministro das Finanças, que apezar de Rego — vá lá a sensaboria do trocadilho — não deu rego na sua pasta. Por quê, sendo, ao que nos dizem, um matematico distinto? Por isso mesmo, excellentissimos senhores; o matematico é um abstrato, um cidadão que faz calculos na lua, que reduz tudo a formulas e fica muito satisfeito quando as encontra, não fazendo mais nada.

Vai para os diferenciais e para os integrais, Rego amigo — e não tornes; isso de imaginar que a questão cambial se resolve consultando banquei-

ros, a das subsistencias consultando os industriais da especialidade, isto é, as pessoas que mais interessadas são na exploração, é d'uma ingenuidade que só se admite em crianças e em... matematicos.

Vai-te embora, vai!

**Adeus!**

Ao que parece, a nossa boa amiga Espanha não se contenta com a agua que tem dentro de casa e trata de captar a dos vizinhos, começando pela do rio Douro — que é capaz de beber d'um trago, sem d'esta vez sem se importar que a navegação sofra com isso. Depois do Douro está o Tejo á bica, a seguir o Guadiana, o Minho e mais alguns rios que por ventura tenham nascido em Espanha.

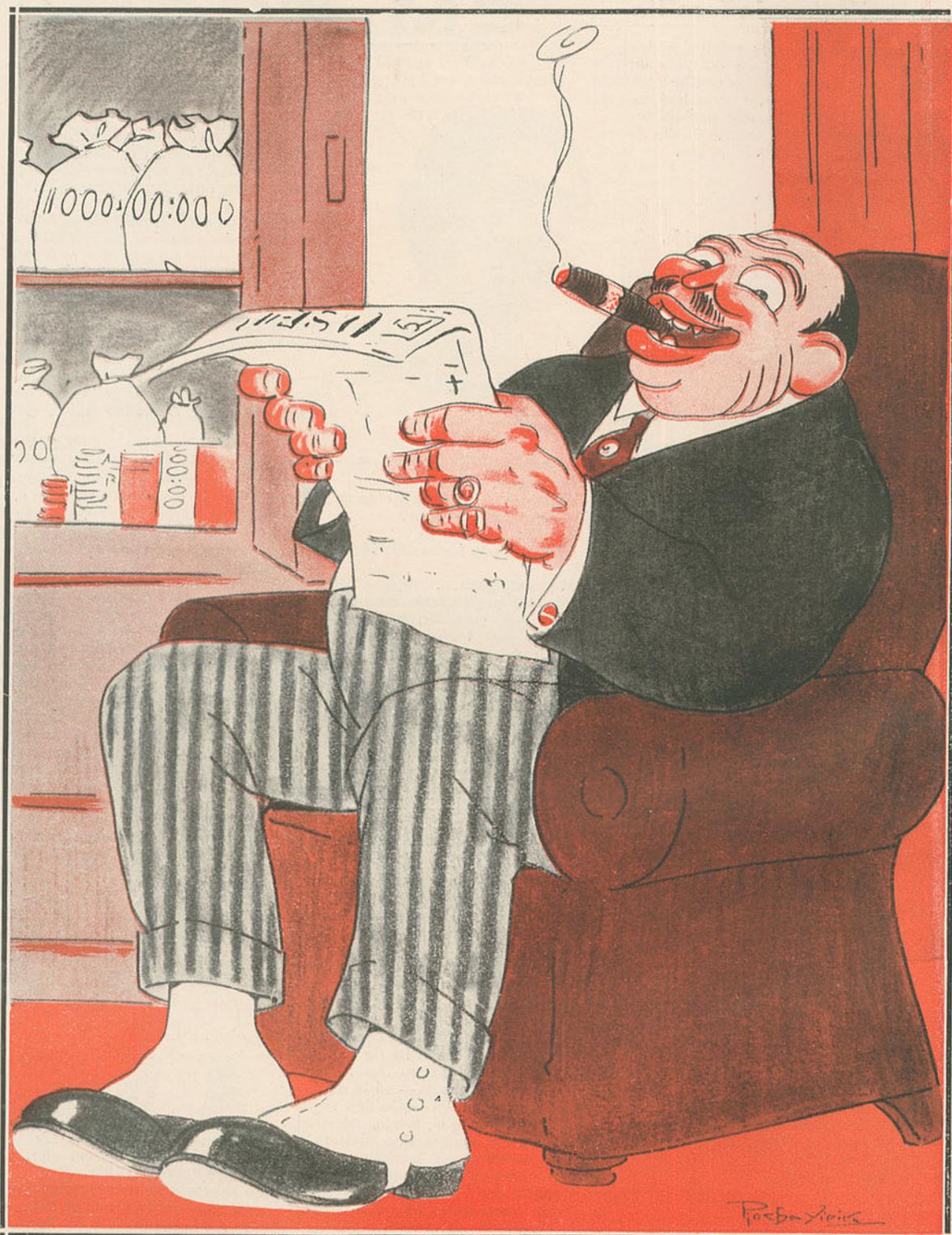
Ora, depois d'este facto, por mais que os nossos vizinhos protestem, que



não nos queirem absorver, não teem remedio senão confessarem que, pelo menos, nos querem beber.

Não sabemos se os preceitos do direito internacional permitem estas captações, ou como mellhor se lhes chame, mas o que sabemos é que os senhores galegos teem que modificar a sua velha afirmação, a de que nos vendam a nossa propria agua: agora a agua é nossa e eles bífam-na.

# Leis contra os açambarcamentos



O açambarcador:

—Felizmente, é como as outras: cheia de boas intenções...